

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE CAUSADO PELA COVID-19 ENTRE PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Geisy Aguiar Medeiros (UNISUL – geisy.medeiros@outlook.com) ¹; Dr^a Thais Cereser Vilela (orientadora, UNISUL - vilelacthais@gmail.com) ²

RESUMO:

Objetivo: Avaliar os níveis de ansiedade causado pela covid-19 entre os professores de uma universidade do sul de Santa Catarina. **Método:** O estudo é observacional, do tipo transversal analítico, que está utilizando dados secundários, oriundos de questionários eletrônicos. A população do estudo é constituída por professores que responderão a um questionário que coletarão informações como gênero, idade, estado civil, carga horária trabalhada e nível de ansiedade gerado pela Covid-19. Este último está sendo avaliado através do Inventário de Beck. **Resultados:** Até o momento, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e 25 professores responderam à pesquisa. Mais de 70% dos entrevistados tem acima de 40 anos de idade e 60% são mulheres. Em relação ao questionário de Beck, 36 % dos participantes respondeu sentir-se mais nervoso, 52 % sentiu palpitação ou aceleração do coração e medo de perder o controle bem como 64% sentiu medo de morrer. **Conclusão:** Até o presente momento, foi observada uma universidade do sul de Santa Catarina. A coleta de dados ainda está sendo realizada, por isso, os resultados aqui apresentados são parciais.

INTRODUÇÃO:

O final do ano de 2019, um novo vírus da família Coronaviridae, SARS-COV-2, foi descoberto na China. Inicialmente identificado pela Organização Mundial de Saúde (2022) como um surto, porém ao longo dos meses foi se espalhando por outros países e continentes. Assim, em Março de 2020 a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia. No território brasileiro, o primeiro caso confirmado do novo coronavírus ocorreu em 26 de Janeiro de 2020, e nesse mesmo país, em Setembro de 2022 já foram registrados 34.654.190 casos confirmados (BRASIL, 2022).



Com o conhecimento do modo de transmissão da Covid-19 (pessoa para pessoa), com o alto índice de casos novos e óbitos no país, foi decretado uma quarentena em março de 2020, de modo que cada estado e/ou cidade decidia como iria realizá-lo, dependendo do cenário local. Com o tempo as coisas foram se ajustando e retornando ao normal, o Governo Federal e o Ministério da Saúde foram liberando o isolamento social gradativamente. Contudo, a educação acabou sendo muito prejudicada, visto que, escolas, universidades e outras instituições de ensino demoraram bastante tempo para serem liberadas para retornar com as suas atividades normais (BRASIL, 2020; PINHEIRO et al., 2020).

Por conseguinte, houve um impacto enorme na estrutura social e familiar dos brasileiros, mexendo diretamente no psicológico dos alunos, mas principalmente dos professores, já que de acordo com Caldas et al. (2022), eles carregaram consigo a carga burocrática padrão das escolas, no que se refere aos planejamentos, diários e documentos de comprovação do conteúdo, intensificados entre câmeras, microfones, vídeos e equipamentos que nunca antes tinham sido manuseados. Dessa forma, muitos se viram obrigados a adquirir novos conhecimentos em relação ao uso das tecnologias para integrá-las nas suas atividades pedagógicas, aumentando ainda mais esta sobrecarga. Este cenário de trabalho excessivo pode levá-lo ao estresse, favorecendo quadros de angústia, além de ansiedade e depressão (SANTOS et al., 2022).

De acordo com uma pesquisa realizada em 2 de março de 2022 pela Organização Mundial de Saúde, os casos de pessoas com ansiedade aumentaram em 25,6% durante a pandemia da Covid-19. Ainda, segundo a OMS, um dos fatores que colaborou para esse aumento foi a interrupção dos diversos serviços, incluindo os serviços essenciais de auxílio de condições mentais, neurológicas e uso de substâncias. De fato, uma revisão sistemática mostrou que os professores relataram níveis de ansiedade, depressão e estresse, sendo a ansiedade maior entre os professores nas escolas em comparação com as universidades. No entanto, os níveis de estresse têm sido maiores entre os professores das universidades em comparação com as escolas (OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2021).

Sendo assim, a troca repentina das aulas presenciais pelas aulas remotas está relacionada diretamente e indiretamente na saúde mental dos professores, influenciando para o desenvolvimento ou agravamento do quadro de transtorno de ansiedade



generalizada. E ainda, a falta de estudos relacionados a esse tema no Município de Tubarão, Santa Catarina, contribui para a precária elaboração de políticas públicas voltadas a esse público-alvo. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o nível de ansiedade gerado pela Covid-19 entre os professores de uma universidade do sul de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE:

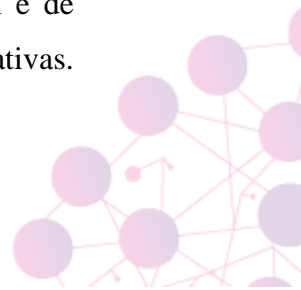
Covid-19, ansiedade, professores.

MÉTODO:

Este é um estudo observacional, do tipo transversal analítico, que está utilizando dados secundários, oriundos de questionários eletrônicos, como fonte de informação. A população do estudo é constituída pelo censo dos professores de uma universidade do sul de Santa Catarina. Foram incluídos os professores de ambos os sexos que aceitarem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estão sendo excluídos da análise menores de 18 anos e aqueles indivíduos cujos dados estejam incompletos ou implausíveis, ou seja, questionários com menos de 75% das variáveis preenchidas.

A coleta de dados está sendo feita a partir da plataforma GoogleForms, geradora de questionário eletrônico, o qual foi realizada pelo aluno pesquisador, devidamente capacitado e registrado no projeto de pesquisa via CEP. Para realização da presente pesquisa foi utilizado um formulário padrão, que foi desenvolvido pelos pesquisadores. As variáveis do formulário foram inseridas no software Excel® para realização da coleta de dados. Os dados estão salvos em um sistema de “nuvem”. As variáveis estudadas são gênero, idade, estado civil, carga horária trabalhada e nível de ansiedade gerado pela Covid-19. O questionário de ansiedade de Beck- Bai, criado pelo psiquiatra norte-americano Aaron Beck, lista os principais sinais e sintomas do transtorno ansioso, como nervosismo, sudorese e palpitação, e os divide em leve, moderado ou grave a fim de relatar a severidade desse transtorno nos pacientes.

Para descrição dos dados são utilizadas medidas de tendência central e de dispersão, para variáveis quantitativas e porcentagens para variáveis qualitativas.



O programa Excel foi utilizado para elaboração do banco de dados e o software Stata 13.0, para análise dos dados.

O presente projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina e aprovado com número de parecer 5.813.696.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo ainda está em fase de coleta de dados, por isso, os resultados aqui apresentados são parciais. Durante a pandemia 36% dos professores se sentiu nervoso moderadamente enquanto 12% referiram gravemente. Além disso, 52% sentiu palpitação ou aceleração do coração, 52% sentiu medo de perder o controle e 64% sentiu medo de morrer. Trotinho et al. (2021) em estudo com professores da educação básica, sugerem que o trabalho remoto emergencial exacerba o estresse docente, apontando para precarização do trabalho docente e necessidade de implementação de políticas que mitiguem esses impactos.

É importante notar que a ansiedade durante a pandemia é complexa e individualizada, muitos outros fatores também desempenham papel crucial na forma como todos lidaram com a ansiedade durante esse período.

CONCLUSÕES:

Até o presente momento a pesquisa mostrou que a pandemia de Covid-19 afetou a saúde mental dos indivíduos de modo geral. Dos professores que participaram da pesquisa, 36% sentiu-se mais nervoso, 52% sentiu palpitação ou aceleração do coração e medo de perder o controle bem como 64% sentiu medo de morrer.

Alguns fatores podem ter influenciado nos níveis de ansiedade durante o período pandêmico, como a carga horária, estado civil, a transição repentina do ensino presencial para o ensino remoto e também preocupações como a possibilidade de contrair o vírus ou com a saúde de familiares.

REFERÊNCIAS:





Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>>.

Matias, Bruno et al (2022). Os transtornos de ansiedade durante a pandemia no Brasil.

Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/30028-Article-344725-1-10-20220528%20(1).pdf>.

Troitinho, M. da C. R., Silva, I. B. da ., Sousa, M. M., Santos, A. D. da S., & Maximino, C.. (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação E Saúde, 19, e00331162.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>>

FOMENTO

Esta pesquisa fora realizada por meio da bolsa de pesquisa art. 171 em apoio com a Universidade do Sul de Santa Catarina.

